

À Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República

Assunto: Comentário sobre o **Relatório sobre a Ciência** em Portugal

A Direcção do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) congratula-se com a preocupação e o empenhamento manifestados por parte da AR, relativamente às preocupações da investigação científica em Portugal e apoia, nas suas linhas gerais, os documentos preliminares agora submetidos à apreciação da comunidade científica. De forma específica, gostaríamos de sublinhar alguns dos aspectos que se afiguram como mais relevantes, nas propostas apresentadas, e sugerir a inclusão de outros que, a nosso ver, importaria também contemplar, em particular no que diz respeito à avaliação de investigadores, de entidades de investigação e de projectos de candidaturas a bolsas.

Consideramos do maior interesse as propostas relacionadas com os projectos de investigação, nomeadamente a distinção entre projectos sem restrição de temas e projectos com temas pré-definidos e, sobretudo, as mudanças apontadas no que diz respeito à constituição e funcionamento dos painéis de avaliadores.

Cabe-nos, no entanto, chamar a atenção para o facto de que se a existência de massa crítica no interior de cada unidade é fundamental para a dinamização e a sustentabilidade de projectos científicos, a avaliação científica dessas unidades deverá, necessariamente, contar com um número significativo de unidades de investigação que desenvolvam projectos nessa área (ou área afim), permitindo, também aqui uma valoração qualitativa resultante dos contrastes e das diferenças que garantam a comparabilidade dos centros de investigação.

Partilhamos naturalmente a preocupação associada à inequívoca conveniência de consolidar o processo de internacionalização da investigação desenvolvida em instituições portuguesas e reconhecemos a necessidade de avaliação por pares e a inevitabilidade da análise bibliométrica. Regozijamo-nos, no entanto, com o facto de o documento acautelar alguns dos riscos que podem estar associados àquelas práticas de avaliação científica e subscrevemos com ênfase particular os alertas que o documento exprime (pág. 33), no que diz respeito à cegueira de uma avaliação exclusivamente centrada na análise bibliométrica – em particular no âmbito das humanidades e das ciências sociais. Com efeito, enquanto nas ciências exactas é determinante a publicação de artigos, quase sempre de pequena dimensão, e quase exclusivamente em revistas com arbitragem científica, uma parte significativa da produção nas ciências sociais e humanas costuma passar (e é bom que assim continue a acontecer) pela publicação de livros ou de capítulos de livros, a que acrescem ainda, frequentemente, materiais mais específicos mas de

inequívoca utilidade social (como seja a elaboração de gramáticas e outros materiais didácticos, a preparação de edições críticas ou a concepção de ferramentas informáticas para fins específicos – como o ensino ou aprendizagem de línguas, p.ex., entre muitos outros casos). Por outro lado, como qualquer pesquisa rápida poderá facilmente comprovar, muitas revistas com impacto significativo no âmbito das ciências sociais e humanas não estão representadas nos índices, ao invés do que passa com as revistas anglo-saxónicas que neles estão sobre-representadas.

Face ao exposto, e porque, como já atrás ficou dito, não nos parece viável nem mesmo interessante uma mera rejeição da análise bibliométrica, julgamos que seria útil que o relatório em apreço pudesse dar maior consistência a esta questão, operacionalizando-a através da formulação de sugestões ou propostas concretas (tal como é feito para outros itens do documento). Assim, a nosso ver, importaria identificar, definir e assumir de forma clara e inequívoca critérios de avaliação de qualidade que, impedindo a transferência automática e, como tal, não crítica, de parâmetros e critérios oriundos das ciências exactas (associados a uma clara hegemonia anglo-saxónica), assegurem que sejam reconhecidos e adequadamente valorizados contextos específicos de publicação e parâmetros de referência em diferentes (grandes) áreas de investigação.

A este propósito, importa ainda lembrar o papel do português como língua de ciência. Sem descuidar o estímulo a uma necessária internacionalização (que passa hoje, evidentemente, pela publicação em inglês) parece-nos fundamental que a publicação em português permaneça como um factor relevante (ou que não seja, uma vez mais, desvalorizado de forma automática, sem qualquer avaliação da qualidade propriamente científica). Se se trata, em primeiro lugar, de uma questão de política de (defesa da) língua, convém também lembrar que a publicação em português pode ter um impacto decisivo em países do Sul, nomeadamente no Brasil, e, de um modo geral, no espaço da lusofonia, e veicular a inserção em redes ou circuitos de mérito, reconhecidos em áreas ou subáreas específicas (ainda que ignorados pelos circuitos de publicação anglo-saxónica).

Lisboa, 30 de Setembro de 2010

A Direcção do CLUNL